



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 3, art. 3, p. 45-68, mar. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.3.3

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Potencial da Vitivinicultura em Brasília e Entorno

Potential of Wine Production in Brasilia and Surroundings

Vitor Mateus Gravia Pimenta

Bacharel em Administração pela Universidade de Brasília

E-mail: vitormgpimenta@gmail.com

Amanda Cristina Gaban Filippi

Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Goiás

E-mail: amandagaban@hotmail.com

Jorge Alfredo Cerqueira Streit

Doutor em Administração pela Universidade de Brasília

E-mail: jorgeacstreit@gmail.com

Endereço: Vitor Mateus Gravia Pimenta

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública. Universidade de Brasília – UnB, campus Darcy Ribeiro, Asa Norte. Brasília-DF. 70.910-900, Brasil.

Endereço: Amanda Cristina Gaban Filippi

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública. Universidade de Brasília – UnB, campus Darcy Ribeiro, Asa Norte. Brasília-DF. 70.910-900, Brasil.

Endereço: Jorge Alfredo Cerqueira Streit

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública. Universidade de Brasília – UnB, campus Darcy Ribeiro, Asa Norte. Brasília-DF. 70.910-900, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 18/12/2022. Última versão recebida em 11/01/2023. Aprovado em 12/01/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O plantio de uva, produção de vinho e o enoturismo são atividades que agregam cada vez mais valor e geram rentabilidade aos vitivincultores. Como em qualquer empreendimento, fatores precisam ser analisadas para o sucesso do negócio, exemplificado pela recente introdução da vitivinicultura em Brasília e entorno. O objetivo foi analisar o potencial da vitivinicultura na região de Brasília e entorno, por meio da análise SWOT. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com um produtor da região e analisados através da técnica análise de conteúdo e matriz SWOT. A pesquisa evidenciou os pontos fortes e fracos para o ambiente interno e as oportunidades e ameaças do ambiente externo. Constatou-se que a vitivinicultura poderá contribuir para o desenvolvimento econômico da região, geração de renda e empregos, formação de uma rota do vinho e fortalecimento do vinho nacional.

Palavras-chave: Análise SWOT. Estratégia. Enoturismo. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

Grape planting, wine production and wine tourism are activities that add more and more value and generate profitability for winegrowers. As in any enterprise, factors need to be analyzed for the business's success, exemplified by the recent introduction of viticulture in Brasília and its surroundings. The objective was to investigate viticulture's potential in Brasília and its environs through SWOT analysis. Therefore, applied, descriptive, and qualitative research was carried out. Data were collected through a semi-structured interview with a regional producer and analyzed using the content analysis technique and SWOT matrix. The study highlighted the strengths and weaknesses of the internal environment and the opportunities and threats of the external environment. It was found that viticulture can contribute to the economic development of the region, generation of income and jobs, formation of a wine route, and strengthening of the national wine.

Keywords: SWOT analysis. Strategie. Wine tourism. Regional development.

1 INTRODUÇÃO

A produção e comercialização de uvas tem beneficiado o acúmulo de valor nas atividades econômicas relacionadas ao fruto da videira e seus derivados. O vinho, bebida milenar, conhecida pelo seu sabor, história e benefícios, é um produto da uva extremamente relevante para a economia mundial e responsável pelo desenvolvimento do enoturismo. Segundo Mello e Machado (2020), a estimativa total do montante financeiro movimentado pelo setor vitivinícola no Brasil em 2019, considerando o enoturismo e os produtos nacionais e os importados, foi de R\$ 26,47 bilhões, e R\$ 1,78 bilhão apenas para o enoturismo.

A viticultura é uma atividade de grande impacto no Brasil e está desenvolvida em algumas regiões. De acordo com Silva e Coelho (2010), a maior parte da produção do país está localizada na região Sul, em que a uva tem seu principal destino à produção de vinho, seguidas pelas regiões Sudeste e Nordeste, em que predominam a produção de uvas de mesa. Segundo Duarte (2013), a viticultura é uma atividade muito importante para a economia de algumas regiões, principalmente para a região Sul, local de concentração do maior volume de produção de uva, vinho e derivados. Segundo Mello e Machado (2020), a importância da viticultura para essas regiões do Brasil está associada à sustentabilidade de pequenas e médias empresas rurais, que produzem uva de mesa destinada à fabricação de vinhos e contribuem para a geração de emprego e renda para a economia local.

Nos últimos anos, observou-se um crescimento significativo da viticultura no Brasil, resultado da forte expansão das áreas de cultivo, da tecnologia de produção de uvas, do desenvolvimento de vinhos e do mercado crescente. Por meio da tecnologia de produção de uvas com a adaptabilidade de castas viníferas, foi possível expandir a cultura para regiões novas de produção, como é o exemplo do Centro-Oeste, onde as condições edafoclimáticas (características como clima, relevo, temperatura, umidade do ar, entre outras) são propícias. Pelo mesmo motivo, a região apresenta vantagens para concentração de taninos.

No estado de Goiás, a vitivinicultura é uma atividade recente e inovação para os empreendedores e alguns produtores rurais. De acordo com Razia (2009) e Souza *et al.* (2020), a região de Goiás apresenta inúmeros requisitos que possibilitam o crescimento e desenvolvimento do produtor rural. Para Razia (2009), as uvas produzidas na região de Goiás desfrutam de grande diferencial que é o alto teor de açúcar, atingido em algumas variedades, e que irá gerar um produto de extrema qualidade, principalmente para produção de suco e vinho fino. Aliado a isso, outra condição relacionada ao clima do cerrado deve-se às temperaturas

frias nas madrugadas e quentes durante os dias, além de não ocorrer o risco de geadas, fator que, na região Sul do Brasil, tem potencial de ser prejudicial para produção de vinhos finos.

Diante desse cenário, um grupo de pequenos produtores rurais de Brasília e entorno têm apostado progressivamente na produção de vinho na região. Por isso, torna-se necessário compreender o ambiente de negócios o qual se apresenta cada vez mais competitivo. Notadamente, as ações coletivas rurais deixam de usufruir ferramentas ou técnicas de análise estratégica, e acabam se baseando na experiência dos produtores ou de terceiros para tomar decisões, o que pode interferir na qualidade das decisões e sucesso do negócio (FILIPPI *et al.*, 2018).

Uma forma de unir o conhecimento empírico dos gestores para ampliar o entendimento sobre o contexto interno e externo da organização é a aplicação da análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*). Essa matriz possibilita identificar as oportunidades que a empresa pode usar para melhorar sua performance e as ameaças que podem prejudicá-las (ambiente externo), também, suas forças e fraquezas (ambiente interno), que devem ser conhecidas para que a organização tome as melhores decisões. Montana e Charnov (1998) explicam que essa metodologia utiliza a opinião dos executivos da organização para avaliar os fatores cruciais do planejamento estratégico e, conseqüentemente, conquistar vantagem competitiva sustentável.

Adicionalmente, de acordo com Ramos *et al.* (2015), há carência de trabalhos científicos que relacionam os temas de gestão estratégica e desenvolvimento regional por meio da viticultura. A existência de lacunas na literatura motiva a realização do presente estudo. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para a vitivinicultura na região de Brasília e entorno por meio da análise SWOT, a fim de subsidiar análises estratégicas.

As próximas seções apresentam a fundamentação teórica sobre o assunto tratado, os procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa, a exposição dos principais resultados que são discutidos à luz da literatura e, por fim, as considerações finais assumem as limitações bem como indicam a possibilidade de estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração Estratégica para Vitivinicultura em Brasília e entorno

A globalização tem alterado a maneira como as atividades são administradas (TOO; HARVEY; TOO, 2010). Graças à globalização e a forte concorrência, planejar e realizar

investimentos é fundamental para se manter no mercado e ser competitivo (FONSECA; MACHADO-DA-SILVA, 2010).

Devido às constantes mudanças, a necessidade de pensamentos estratégicos eficientes é ainda mais evidente, seja para a sobrevivência ou para o crescimento da organização (VAN DER HEIJDEN, 2011). Esse cenário desafia a administração estratégica que requer respostas rápidas por meio da avaliação do ambiente externo, oportunidades e ameaças, e ambiente interno, forças e fraquezas (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2009).

A administração estratégica representa decisões sobre as metas de longo prazo e os recursos e cursos de ação para atingir esses objetivos (PALM, 2013). Adicionalmente, incentiva o aprendizado nas empresas, o desenvolvimento de tecnologias e reestruturação de equipe (ALTIOK, 2011), ações que geram vantagens competitivas sustentáveis (BOYD; HOLLENSSEN, 2012).

Assim, o planejamento estratégico é um método de gestão frequentemente utilizado por gestores, tanto no setor público como no privado, para controlar a alocação de recursos com o intuito de desenvolver o seu desempenho estratégico e financeiro. Normalmente, esse percurso envolve a elaboração de planos táticos e operacionais. (JENNINGS; DISNEY, 2006). Begun e Kaissi (2005) descrevem que o planejamento estratégico é fator crucial para que as organizações consigam ter um funcionamento eficaz.

Nesse sentido, a análise SWOT é uma técnica da administração estratégica a fim de identificar as oportunidades e ameaças do ambiente externo e as forças e fraquezas do ambiente interno. A análise SWOT é um sistema descomplicado que autoriza verificar a posição estratégica de uma organização ou negócio a partir de quatro atributos. Esse sistema também permite coordenar todas as informações disponíveis e obtém conhecimento transparente do alvo examinado, o que concebe uma tomada de decisão alinhada com os objetivos da organização ou negócio no meio em que está inserido (VENTUROSOSO; PEDRO FILHO, 2010).

Heizer e Render (1999) afirmam que a análise SWOT tem o intuito de identificar as limitações de uma organização, maximizando os pontos fortes, enquanto acompanha as oportunidades e ameaças. Ainda que a análise SWOT apresente limitações, por conta da subjetividade de julgamento e pela dificuldade em diferenciar quais os fatores interno e externo, ela pode ser vista como orientação estratégica reveladora.

Nesse cenário, há uma carência de trabalhos e artigos publicados relacionados a vitivinicultura e administração estratégica, juntamente às transformações que estão ocorrendo no setor do vinho (RAMOS *et al.*, 2015). Dentre os estudos sobre o tema, Sarmento (2016)

realizou um diagnóstico da vitivinicultura na região da Campanha Gaúcha, por meio da análise de SWOT. Schneider *et al.* (2019) diagnosticaram mercadologicamente uma vinícola de Urussanga, localizada no estado de Santa Catarina, percebendo as forças da vinícola que precisam ser trabalhadas em comunhão com os clientes. Em adicional, identificaram pontos fracos que necessitam ser trabalhados para aumentar o posicionamento da organização no mercado e expandir sua participação no mercado (*marketshare*).

Outro trabalho relevante sobre o tema é o de Fuscaldi e Marcelino (2008). Os autores realizaram uma análise SWOT para a secretaria de política agrícola, com o intuito de analisar os fatores internos e externos e basear o planejamento estratégico para a organização. No trabalho de Mariani *et al.* (2014), foram identificadas as variáveis chave para a promoção do desenvolvimento local por meio da atividade turística no município de Corumbá (MS), através da aplicação da análise de SWOT.

Já Santos (2016) utilizou-se da análise SWOT num roteiro turístico rural Caminho do Vinho, localizado no município de São José dos Pinhais, no estado do Paraná. Esse estudo objetivou estudar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do roteiro turístico em questão, realizando entrevistas semiestruturadas com empreendedores locais.

Já em relação a administração estratégica e vitivinicultura de Brasília e entorno, existem apenas notícias publicadas em jornais, redes sociais ou divulgação entre produtores rurais. Sendo assim, evidencia-se a lacuna de trabalhos científicos publicados sobre o tema nessa região. Cabe destacar que Brasília é a capital federal do Brasil e a palavra “entorno” diz respeito às cidades periféricas do Distrito Federal e do estado do Goiás.

De acordo com notícias publicadas no jornal *online* Metrôpoles (2020) e perfis particulares da rede social *Instagram* dos próprios produtores, é possível acompanhar o crescimento e intensificação na formação de grupos de agricultores que se juntaram para desenvolver a vitivinicultura, com ênfase em vinhos finos, em Brasília e entorno. Segundo dados, a estruturação se dá em torno de 10 famílias que estão trabalhando em um projeto pioneiro de uma vinícola para vinhos finos de inverno na região do PAD-DF (Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal). A operação promete produzir vinhos finos e de qualidade na capital federal, e a expectativa é de 200 mil litros por ano com, no mínimo, dez rótulos diferentes.

Além disso, em algumas visitas realizadas e em contato prévio com alguns dos produtores rurais, constatou-se que algumas das propriedades rurais já estão abertas ao público externo para essa experiência. A experiência no enoturismo envolve harmonizações

com almoços e lanches, divulgação da história das propriedades, do cultivo e produção dos vinhos, além da comercialização de alguns produtos provenientes da uva, vinho e cordeiro.

Os vinhedos dessas famílias estão em pleno desenvolvimento e algumas já colheram a primeira safra. Dentre as castas viníferas cultivadas, existem Marselan, Sauvignon Blanc, Syrah e Carbenet Franc. Os produtores rurais junto com governo local pretendem desenvolver, na parte leste do Distrito Federal, uma rota do vinho, como experiência enoturística para moradores e atração de turismo (METRÓPOLES, 2020). Portanto, nota-se a importância da administração estratégica para novos empreendimentos, além da identificação dos ambientes interno e externo, para uma melhor tomada de decisão.

Por fim, o estudo busca divulgar informações e incentivar o desenvolvimento da viticultura em Brasília e entorno, tendo em vista que ainda não há rotas enoturísticas na região, a qual irá aproximar a comunidade local e o turismo da uva e vinho, ao passo que promoverá também o desenvolvimento regional e o incentivo do produto nacional. A próxima seção apresenta os Métodos e Técnicas da pesquisa realizada.

3 MÉTODO E TÉCNICAS DA PESQUISA

Essa pesquisa é classificada como aplicada e descritiva, de natureza qualitativa, as quais concebem informações com a aplicação prática para a solução de problemas existentes. Trabalhos com essas características proporcionam maior contato com o problema pesquisado, a fim de torná-lo compreensível, além de expor fenômenos e atribuições de sentidos (SILVA; MENEZES, 2001).

Quanto aos procedimentos técnicos e instrumentos da pesquisa, foram realizadas a entrevista semiestruturada e a análise documental. Essas estratégias foram escolhidas, uma vez que a literatura é restrita, especificamente na região de Brasília, ainda pouco abordada cientificamente. A entrevista semiestruturada dá a liberdade ao pesquisador em mudar a direção da entrevista, caso haja necessidade ou descobertas momentâneas pertinentes para atingir o objetivo de pesquisa.

A entrevista foi realizada com um produtor e sócio da vinícola que está sendo construída em Brasília. O entrevistado é produtor rural experiente e está liderando o desenvolvimento da vitivinicultura e enoturismo em Brasília e entorno, por meio do plantio e futura comercialização dos vinhos finos. Juntamente com ele, outros produtores rurais se organizaram em grupo para viabilizar uma vinícola na região do PAD-DF.

Faz-se importante pontuar de que a realização de uma única entrevista representa uma limitação da pesquisa, ainda que traga resultados válidos. A pesquisa foi realizada em 2020,

então, diante das restrições sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19, os pesquisadores não realizaram visitas *in loco*. Os pesquisadores entraram em contato com os poucos produtores da região, porém, um único produtor respondeu positivamente e, portanto, os pesquisadores não coletaram dados com mais atores.

O processo de análise deste trabalho adotou a técnica da análise de conteúdo, de Bardin (1977). Suplementarmente, e a partir dela, foi possível identificar os elementos-chave para a análise SWOT, os quais foram divididos em quatro áreas: forças (*Strengths*), fraquezas (*Weaknesses*), oportunidades e (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*).

Bardin (1977) propõe três etapas para a análise de conteúdo: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A análise do conteúdo, em suas primeiras utilizações, aparenta-se ao método de categorização e tabulação das respostas.

A fase de pré-análise é a etapa em que ocorreu a organização dos dados. Já a fase de exploração do material contribuiu para gerir sistematicamente decisões através de codificação, desconto ou enumeração. Nessa fase, a transcrição das entrevistas recortada em unidades menores, para serem categorizadas posteriormente. De acordo com Bardin (1977), a categorização é uma etapa que tem o objetivo de classificar elementos correlatos em conjuntos, e pode ser a *priori* (quando retirada da literatura) ou a *posteriori* (quando as categorias surgem no decorrer da coleta de dados).

Neste trabalho, foi realizada categorização a *priori*, a qual foi elaborada antes da entrevista, em três seções diferentes: (1) Caracterização da Vitivinicultura; (2) Cadeia produtiva, logística e comercialização; e, (3) Organização e estratégia. O quadro 1 exemplifica o núcleo das categorias.

Quadro 1 – Núcleo de Sentido da Análise de Conteúdo

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
i. Caracterização da Vitivinicultura	Descreve as características da área cultivada, produtividade, variedades e origem da ideia de negócio.
ii. Cadeia produtiva, logística e comercialização	Discute sobre a logística, origem e destino da produção, sua distribuição, e os principais gargalos da cadeia produtiva.
iii. Organização e estratégia	Analisa o mercado, a exploração do enoturismo, os diferenciais, produção, incentivos e parcerias da vitivinicultura na região.

Fonte: Os autores (2022).

Por último, foi feito o tratamento dos resultados e redigida a apresentação e discussão dos dados. As perguntas realizadas foram estruturadas conforme o objetivo da pesquisa, que é

de analisar o potencial de vitivinicultura em Brasília e entorno. Juntamente, a apresentação dos resultados ocorreu pela análise de SWOT, na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do Empreendimento e Região Vitivinífera

A vinícola está localizada na região do PAD–DF, constituída por 10 famílias produtoras rurais, que possuem seus próprios vinhedos, de área própria, e que tiveram as primeiras áreas produtivas implantadas em 2018. Em 2022, possuíam uma área plantada de 40 hectares e, em dois anos, pretendem ampliar para 60 hectares, com uma média de 6 hectares por sócio. Inicialmente, o projeto pretende produzir 300 mil litros de vinhos por ano, e o representante da ação coletiva diz que eles reservaram um espaço maior nas instalações, caso a demanda aumente para um crescimento sustentável.

Além da produção e comercialização de vinhos, os produtores buscam agregar valor, ao proporcionar uma experiência gastronômica e turística junto ao vinho e, em algumas propriedades, com cordeiro também. Aliado à história e ao cultivo do vinho, alguns locais oferecem hospedagem. Com o apoio do governo distrital, pretendem construir uma rota do vinho, em que será explorado o enoturismo e a venda dos vinhos finos de inverno. Desta forma, será fomentado o desenvolvimento regional e valorizado o produto nacional que trará *terroir* único da região e de qualidade, devido às condições edafoclimáticas.

Notadamente, de acordo com o entrevistado, ele sempre desejou produzir vinho, principalmente por conta de suas tradições familiares:

[...]o desejo de entrar no mundo do vinho, veio um pouco antes de 2018. Eu sempre pensei aqui em fazer o vinho, pela descendência italiana, meu pai sempre almoçava com um garrafão de vinho perto da mesa e eu sempre gostei de vinho, também. Na época, eu pensava em um vinho colonial pelo desejo de fazer um vinho e agregar à pousada. (Entrevistado)

Segundo ele, esse desejo se intensificou nos últimos anos, a partir do momento que conheceram a técnica da dupla poda utilizada pela Epamig, a qual permitiu introduzir e cultivar a cultura da uva na região, e produzir vinhos finos de alta qualidade.

A ideia mudou há 5 anos, quando conheci a tecnologia dupla poda da Epamig. Conhecendo melhor a tecnologia, eu comecei a fazer viagens técnicas, de turismo com minha esposa, focando em vinícolas, melhorando conhecimento. Implantamos em 2018, pela paixão, tecnologia, análise do *terroir*, vimos que era possível fazer vinhos de qualidade, por todas as características do *terroir* que nós temos. E lógico, aliar o enoturismo à hospedagem que já tínhamos. (Entrevistado)

A técnica da dupla poda permite inverter o ciclo da videira, na qual a colheita ocorre durante o inverno seco da região, o que permite uvas saudáveis e com ótima maturação (EPAMIG, 2022). Como o clima da região é propício, tornou-se viável a exploração da cultura, aliado ao fato de que a região de Brasília e entorno tem noites frias e incidência de poucas chuvas na época da granação da uva. Essas condições demonstram-se ideais ao produto, diferentemente de outras regiões do Brasil.

Com o objetivo de viabilizar o desejo de entrar no mundo do vinho, formou-se uma ação coletiva através da união de 10 famílias. De acordo com o entrevistado, não seria possível viabilizar financeiramente uma vinícola individual para cada produtor: *“se cada um fizer um vinícola pequena, sai muito mais caro e, também, lógico, a força que a gente conseguiu unindo os 10 produtores.”* (Entrevistado). Então, sob a união coletiva de alguns produtores, o custo é diluído e torna-se viável o empreendimento.

A união entre produtores rurais é importante para o fortalecimento da atividade e para viabilizar estruturas que de forma individual não seriam possíveis. Exemplo recente foi a viabilização de estruturas de armazenagem para alguns produtores rurais na região de Palotina/PR, que só conseguiram ter a própria armazenagem através da união coletiva, além de usufruírem de diversas vantagens do sistema, como a comercialização da própria produção e melhores ganhos pela venda do produto (FILIPPI *et al.*, 2018; FILIPPI; GUARNIERI, 2018; FILIPPI *et al.*, 2019; FILIPPI; GUARNIERI, 2019; CARVALHO; FILIPPI; GUARNIERI, 2020; FILIPPI *et al.*, 2023).

Atualmente, a área plantada total dos produtores é própria, e possui em torno de 40 hectares de videiras. Segundo o entrevistado, deve alcançar 50 a 60 hectares nos próximos 2 anos, resultado em uma média de 5 a 6 hectares por sócio *“O projeto é de 300 mil litros anos, mas já fizemos vinícola com espaço maior, para poder dobrar. Conforme a demanda, podemos ampliar, desde que seja sustentável.”* (Entrevistado).

Em relação à produtividade, estima-se que a produção será de 2,5 kg por planta, gerando 10 toneladas por hectare, podendo chegar a 12 toneladas por hectare, quando a planta estiver estabilizada em pleno potencial de produção. Outro fator relevante é o uso do sistema de condução em espaldeira pelos produtores. O sistema de condução escolhido, de acordo com Rosa (2007) e Ruiz (2011), possui vantagens, como: maior exposição ao sol, maior facilidade para mecanização, menor ocorrência de pragas e doenças, e maior qualidade das uvas produzidas.

É importante lembrar que todos os produtores associados possuem assistência técnica especializada, sendo esse ponto chave para o sucesso, profissionalismo e condução da

produção de vinhos que os produtores estão empregando. A assistência técnica proporciona o uso das tecnologias, uso de novos métodos, redução dos gastos de produção e, com isso, proporciona melhor qualidade e quantidade, através da geração de melhores lucros com a atividade.

Sobre a época em que ocorre a colheita e a quantidade de safras, foi informado que, por conta do emprego da tecnologia da dupla poda, a colheita ocorre entre 15 de julho e 10 de setembro, com maior concentração em agosto. Sendo realizada apenas uma safra, a fim de garantir melhor qualidade do produto final.

[...]colheita entre 15 de julho a 10 de setembro, com maior concentração em agosto. Pois cada casta tem um ciclo, umas mais precoces, outras mais tardias. É possível fazer duas, mas optamos por só uma no inverno, pensando na qualidade. Por isso utilizamos a tecnologia da poda invertida, tecnologia desenvolvida pela Epamig. (Entrevistado)

Em relação às variedades, os produtores já possuem as castas plantadas Syrah, Cabernet Franc, Marselan, Malbec, Sauvignon Blanc, Viognier, Pinot Noir, Cabernet Sauvignon, Tempranillo, Grenache, Sangiovese, Malbec e Cabernet Franc. A escolha se dá por conta da performance, produtividade e resultado já validados por empresas que realizam pesquisa na área: “...simples, é o que a pesquisa valida. Nós somos produtores rurais, e não pesquisadores. Então a pesquisa, a Epamig, principalmente, planta essa casta que provou que vai bem. Então, vamos conforme a pesquisa.” (Entrevistado). Após teste e validações, as principais variedades adaptadas à região são tinta Roriz, Syrah, Carmenere Franc e Sauvignon Blanc; em um prazo de 2 anos, querem iniciar a produção de espumantes.

4.2 Análise SWOT da Vitivinicultura em Brasília e entorno

Nessa seção, são exibidos e discutidos os resultados da análise SWOT para o potencial da vitivinicultura em Brasília e entorno, a partir da entrevista. Para melhor exposição e discussão dos resultados, a análise SWOT foi dividida em duas etapas. A primeira etapa retrata as informações da análise do ambiente interno, os atributos forças e fraquezas; a segunda etapa traz as informações da análise do ambiente externo, as oportunidades e ameaças para vitivinicultura em Brasília e entorno.

O Quadro 2 exemplifica os principais resultados do estudo, que, a seguir, são discutidos.

Quadro 2 – Principais Resultados da análise SWOT do potencial da vitivinicultura em Brasília e entorno.

ANÁLISE SWOT DA VITIVINICULTURA EM BRASÍLIA E ENTORNO		
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tecnologia da dupla poda e vinhos de inverno. 2. Apoio de órgãos e relacionamento entre produtores. 3. Concorrentes com proximidade geográfica. 4. Ação coletiva entre os produtores.
	FRAQUEZAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deficiência de mão de obra qualificada.
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condições edafoclimáticas. 2. Enoturismo. 3. Logística de comercialização, produção e armazenamento. 4. Diversificação da Matriz Produtiva Regional. 5. Geração de empregos, cursos e profissionais. 6. Aumento no consumo de vinhos.
	AMEAÇAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deriva de produtos (agrotóxicos). 2. Altos custos e cargas tributárias. 3. Concorrência com vinhos de outros países (preço).

Fonte: Os autores (2022).

4.2.1 Ambiente Interno: Forças e Fraquezas da Vitivinicultura

Um ponto muito forte para o potencial da vitivinicultura em Brasília e entorno é o uso da tecnologia da dupla poda, ou poda invertida, técnica de manejo desenvolvida pela Epamig e que fornece qualidade aos produtos provenientes da uva para os vitivinicultores das regiões Sudeste e Centro-Oeste (EPAMIG, 2022). Essa tecnologia gera vinhos finos de inverno, com alto nível de sanidade, acúmulo de açúcares, equilíbrio de acidez e concentração de antocianinas e taninos, fatores responsáveis pela cor e estrutura do vinho.

Essa tecnologia, de acordo com o entrevistado, irá *“fazer um produto diferenciado, para competir a nível nacional e internacional. Os vinhos de inverno serão nossa ferramenta de marketing”*. O foco do empreendimento é valorizar o vinho de inverno pois ele é diferenciado. Por conta dessa adaptação ao ciclo, há um controle hídrico, já que todas as videiras são irrigadas via gotejamento.

Na tecnologia da dupla poda, é feita a inversão do ciclo da videira, adaptando o ciclo da videira ao regime de chuvas de outubro a abril. Nesse tipo de manejo, é realizada uma poda de inverno e eliminação dos cachos para o ciclo vegetativo, em setembro, e a outra em janeiro, no verão, que é a do ciclo produtivo para que a colheita possa ocorrer no inverno.

Com o ciclo da poda invertida, é possível chegar em condições ideais de clima para produzir uvas com ótima maturação, gerando vinho com boa graduação alcoólica (12-15%), alto teor de compostos fenólicos e alta densidade de cor. Sendo assim, proporciona boa

capacidade de envelhecimento, a partir de dias de muito sol e secos, alternados de noites frias durante o inverno, que garantem concentração de açúcar e sanidade.

Ademais, o apoio de órgãos e o relacionamento entre produtores, sem dúvida, são pontos fortes para o potencial da vitivinicultura na região. De acordo com o entrevistado, muitos órgãos estão cientes do projeto e buscam constantemente o local para participarem e beneficiarem os produtores e o empreendimento que está sendo criado.

A secretaria do turismo está ajudando muito, o ministério da agricultura. Então vai ter visitação na vinícola e visitação nas propriedades. Há diálogo, inclusive, há uma procura dos órgãos, muito mais vindos deles do que partindo de nós, pois estamos aqui muito mais preocupados em trabalhar, em fazer a coisa acontecer e às vezes você não tem tempo de fazer esse trabalho político, de relacionamento, mas eles estão vindo atrás de nós. (Entrevistado)

Aliado a isso, o governo local está averiguando alguns benefícios para promover a rota do vinho, de forma semelhante ao que já existe na região do Vale dos Vinhedos/RS, que já é mais consolidada. Como exemplo, pensam em criar ciclovias para os turistas, promoção de treinamentos para mão-de-obra que irá trabalhar com o projeto do vinho e difusão do conhecimento.

Sobre parcerias, ele cita que existem com diferentes empresas públicas brasileiras, secretarias e outros órgãos que auxiliam das mais diversas formas a iniciativa. Entre outras instituições, cita-se a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Embrapa Uva e Vinho, Embrapa Cerrados, Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), Sebrae (Serviço de apoio às micro e pequenas empresas), Superintendência do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e a Secretaria de Turismo do Distrito Federal.

Já entre os produtores, a parceria é a organização do grupo de produtores rurais da região do Planalto Central. O grupo tem o intuito de trocar experiências, discutir sobre a produção e comercialização e informar as novidades da vitivinicultura na capital federal. O grupo não é informal e conta com a participação de professores, técnicos agrícolas e vendedores de insumos.

Outro ponto apontado foi o desejo de criação de uma associação ampla, que pudesse abranger os produtores de todo o Planalto Central. Entretanto, o que se percebe é a criação de associações menores na proximidade, como   o exemplo de uma associação em Cocalzinho de Goiás/GO.

Existe também apoio constante das organizações do estado de Minas Gerais, principalmente por conta das condições edafoclimáticas semelhantes. Outro ponto que faz dos

produtores de Brasília e entorno se assemelharem com os de Minas Gerais é a adoção da tecnologia da dupla poda, recentemente divulgada pela Epamig (2022).

Sendo assim, constata-se que o apoio de órgãos, projetos e iniciativas, fornecem um estímulo chave para que a vitivinicultura cresça e se estabeleça em Brasília e entorno. Nesse sentido, reitera-se a importância de firmar relacionamentos, seja com associações ou outros tipos de organizações. Este modelo de cooperação tende a fortalecer os produtores rurais, gerar maior segurança aos empreendimentos, fomentar o enoturismo, ampliar a comercialização do vinho, entre outros benefícios logísticos. Adicionalmente, ressalta-se a importância das compras coletivas para, inclusive, aumentar o poder de barganha junto aos fornecedores.

O trabalho realizado por Castro *et al.* (2020) também faz constatações semelhantes. Ao discutir a proposta de valor da plataforma Evino (empresa de *e-commerce* de vinhos), os autores elencam sugestões de aprimoramento do aplicativo. Entre outras proposições, é ressaltada a necessidade de fortalecer as parcerias com stakeholders, expandir a variedade de produtos oferecidos assim como agregar valor para o cliente também no ponto de vista logístico (CASTRO *et al.*, 2020). Ou seja, entregar o produto requerido, na qualidade solicitada, no local e prazo desejado.

Quando questionado sobre os concorrentes com proximidade geográfica, o entrevistado diz ser um ponto positivo e fator competitivo para melhora do próprio negócio. A concorrência entre os produtores, independente da região, ocorre naturalmente e de maneira leal. O aumento do número de produtores na região, proporciona o enoturismo, juntamente com seu crescimento e desenvolvimento.

Dessa forma, a diversidade de propriedades e de novos empreendimentos promoverão o fortalecimento das atividades vinícolas e do enoturismo na região, aliado ao fato de que cada região possui seu próprio *terroir*, isto é, características próprias do local que influenciam no vinho e são diferentes em cada região. A concorrência construtiva e o aumento de vinícolas proporcionará a criação da rota do vinho na região, em que cada propriedade terá sua estrutura e diferenciais e poderá competir com outros países, como Chile ou Argentina.

Por fim, a falta de mão de obra qualificada é um ponto fraco, pois na região não existem cursos específicos para enologia ou oferta de profissionais aptos para esse tipo de serviço, tendo que trazer profissionais de outros estados, como os da região Sul. Nesse sentido, o entrevistado relatou que fornece treinamento para as pessoas que realizam as atividades no campo e que um funcionário com experiência ou técnico contratado consegue repassar seus conhecimentos para os demais colaboradores. De acordo com Costa *et al.*

(2012), a falta de mão de obra qualificada é um dos gargalos identificados pelos produtores como fator limitante para expansão da cultura da videira em São Paulo, pois essa atividade tem exigido mão de obra excedente da disponível para a agricultura familiar na região.

Tal cenário abre oportunidades para a criação de cursos técnicos e profissionalizantes na região sobre enologia e específicos para a produção de uva, como o cultivo da videira, mudas, podas, tratos culturais, controle de pragas e plantas daninhas, específicos para a cultura. Ressalta-se ainda a escassez de técnicos agrícolas responsáveis pelos vinhedos em Brasília e entorno, para atender à demanda crescente e, dessa forma, não prejudicar a produção.

4.2.2. Ambiente Externo: Oportunidades e Ameaças da Vitivinicultura

O Cerrado é o bioma que confere as características de Brasília e entorno. Esse bioma possui condições edafoclimáticas particulares e vantagens que favorecem a produção de uva e produtos como o vinho de boa qualidade, principal motivo pelo qual o cultivo está em expansão. O solo caracteriza-se por ser bem drenado, estações do ano bem definidas e período chuvoso sem afetar a produção.

Aliado a isso o clima seco contribui para a maturação e evita o aparecimento de fungos na videira. O estudo de Calácia, Balduino e Maggiotto (2015), que investigou o clima da região do Distrito Federal para a produção de vinhos finos, observou, a partir dos dados de precipitação na região, uma estação seca bem definida no período de maio a setembro, e concluiu que a região proporciona condições para o amadurecimento das bagas e clima favorável à produção de vinhos de alta qualidade.

Outro fator que favorece a produção da uva e vinhos finos na região é o relevo plano e alto. Tal característica facilita a mecanização, tanto pela possibilidade de diversificar as atividades já executadas na região, quanto pelo fato de empreendedores se interessarem em investir mais na vitivinicultura na região.

Todas essas características em conjunto, que resultam no *terroir*, são fatores cruciais para facilitar e garantir a produção de vinhos finos de qualidade em Brasília, conhecidos como vinhos de inverno. Nesse sentido, a localização de Brasília é oportunidade tanto para o enoturismo, quanto para a logística de comercialização, produção e armazenamento das garrafas que servirão para envase do vinho.

O entrevistado citou que a região possui vantagem competitiva em relação a outros produtores do Brasil, que é o público-alvo para comprar o produto e um dos locais onde mais se consome vinho nacional *per capita*, aliado à renda dos moradores da região. Esse fator

relaciona a proximidade dos principais centros consumidores ao centro de produção. Algo mais vantajoso para as vinícolas de Brasília, já que irá agregar à venda das garrafas, principalmente, os custos de transporte.

Quando questionado sobre a logística de transporte para comercialização, o entrevistado diz não ser um problema. Existe proximidade do vinhedo aos equipamentos e da vinícola para grandes centros consumidores, além de infraestrutura logística para realizar a distribuição do produto por rodovias. Além disso, o entrevistado disse que há espaço de sobra para a armazenagem, aumento da produção e potencial para terceirizar a produção de outros empreendimentos.

Em relação ao enoturismo, o entrevistado relembra o fato da carência de turismo para os moradores de capital e região. Logo, a escassez de turismo, atrelada com a proximidade das vinícolas, é oportunidade para atrair visitantes ao empreendimento, já que serão proporcionadas vivências enoturísticas, com experiência gastronômica e possibilidade de hospedagem no campo.

Adicionalmente, a produção de uva se torna alternativa comparada aos modelos de produção de *commodities*, como soja e milho, que são produzidos também na região. A diversidade da matriz produtiva regional é oportunidade para os produtores rurais do local, ação empreendedora e nova opção de negócio rural. A produção de uvas, vinhos e derivados, ao contrário de *commodities*, é opção alternativa para agregar valor à região e à produção, principalmente através do enoturismo.

De acordo com Rathmann *et al.* (2008), a introdução da vitivinicultura na Campanha Gaúcha ocorreu sem eliminar as culturas já estabelecidas, mas sim como uma opção a mais de geração de renda ao produtor rural. Além disso, o produtor não fica dependente de apenas uma lavoura, permitindo opções de renda em momentos de crise com outras culturas, o que diminui o impacto da crise e de sazonalidade intrínseca às produções agropecuárias. Dessa forma, a vitivinicultura torna-se uma alternativa atraente para os produtores do Distrito Federal e entorno.

A vitivinicultura na região representará uma nova atividade com potencial para gerar renda, aumentar o número de produtores, gerar empregos e promover o desenvolvimento regional. Em relação à geração de empregos, cursos e profissionais, com o crescimento das áreas cultivadas, instalação de maquinários, estrutura para comercialização e infraestrutura para o enoturismo, tudo isso demandará profissionais específicos da área. Deste modo, em breve, possíveis cursos nas mais diversas áreas da uva e seus derivados serão ofertados.

Conseqüentemente, esse cenário promoverá o desenvolvimento da economia local e valor agregado ao vinho nacional.

Quando questionado sobre os pontos que poderiam ser melhorados na vitivinicultura de Brasília e entorno, o entrevistado exemplificou a importância da criação e profissionalização de pessoas locais para trabalhar com o enoturismo: *“suporte de ensino em universidades, para ter algo voltado para enologia e termos mais consultores, pois tem muita gente plantando e pouco consultor.”* (Entrevistado).

Quanto à mão de obra qualificada, há uma falta de técnicos agrícolas para serem responsáveis pelos vinhedos em Brasília e no planalto central. Afinal, há poucos profissionais disponíveis no mercado para atender à demanda que, na maioria das vezes, é atendida por profissionais de outras regiões.

Juntamente a isso, o entrevistado frisou que existe a necessidade de mão de obra dentro da vinícola, principalmente de enólogos que são trazidos da região sul. De acordo com Moraes e Bressan (2018), a imigração italiana para o sul do Brasil (século XIX) fez do vinho parte integrante da cultura local. Portanto, historicamente, concentra-se nessa área, sobretudo na serra gaúcha, os maiores especialistas em uva.

Esse gargalo pode prejudicar a produção, caso ocorram imprevistos durante o processo de produção, pois haveria a necessidade de deslocamento para resolução do problema, de perto, pelo profissional enólogo. Afinal, demanda recursos (tempo e dinheiro) para que o profissional chegue até o cerrado, analise e solucione o problema.

Por fim, o aumento no consumo de vinhos é oportunidade para o mercado brasileiro. De acordo com o entrevistado, existem perspectivas para o crescimento e desenvolvimento no aumento no consumo de vinhos brasileiros: *“Estamos com menos de 3 litros per capita ano, e por ter consumo baixo é uma questão boa, então temos um bom caminho de crescimento, a nível de demanda”*.

Notadamente, um dos desafios claros para os empreendedores da região é a necessidade de superar a questão cultural de que os vinhos de qualidade são produzidos apenas fora do Brasil ou na região Sul. Segundo o entrevistado, o brasileiro ainda tem preconceito contra o vinho produzido no Brasil bem como prefere consumir vinhos de outros países. Contudo, a qualidade do vinho brasileiro melhorou muito nos últimos anos e vem se desenvolvendo cada vez mais:

“[...]além do preconceito do próprio brasileiro (que é um gargalo, transponível) contra o próprio vinho. O brasileiro não acordou para o vinho brasileiro que mudou e mudou para muito melhor, a nível Brasil”. (Entrevistado)

Um fator benéfico que auxiliará no sucesso dos vinhos de inverno de Brasília e entorno é a exposição e valorização inicial dos vinhos da região do planalto central, construída pela vinícola Pirineus, a qual chamou atenção do mercado internacional e gerou expectativas positivas para os cenários futuros de vinhos e enoturismo na região, reconhecidamente como um dos melhores vinhos tintos do mundo.

Esses resultados são positivos para o potencial da vitivinicultura em Brasília e entorno, pois gera possibilidade de aumento do mercado de vinhos, tendo em vista o aumento do consumo do vinho. Ressalta-se que esse aumento do consumo estaria atrelado à valorização dos vinhos nacionais, do número de produtores e da qualidade dos vinhos.

Por fim, apresentam-se as ameaças à vitivinicultura de Brasília e entorno, com destaque para: (i) deriva de produtos (agrotóxicos); (ii) altos custos e carga tributária; e, (iii) concorrência com vinhos importados.

De acordo com o entrevistado, existe uma preocupação em relação à contaminação por agrotóxicos de outras culturas/produtores rurais na região de contaminar as videiras, exemplificada por herbicidas 2,4-D e dicamba. A principal ameaça desses produtos é a deriva desses químicos que ocorre quando o produto sai do seu alvo e atinge lavouras vizinhas que não desejavam ser atingidas. Esses herbicidas são muito voláteis e quando mal utilizados podem percorrer distâncias altas adentrando lavouras próximas.

“[...]conseguem viajar de 10 a 15 quilômetros, e eles prejudicam muito a videira, e podem até matá-las. Claro, isso é raro de acontecer, produtores tem alto nível tecnológico, se preocupam com o vizinho, em usar o produto corretamente”.
(Entrevistado)

Portanto, é necessária atenção bem como boa comunicação entre os produtores de todas as culturas para que não ocorra o uso de herbicidas e produtos que possam matar as videiras; e, caso ocorra o uso, que seja de maneira responsável e profissional. Vale frisar a importância de um trabalho conjunto entre produtores rurais da região e órgãos de fiscalização e de conscientização, a fim de evitar essa situação.

A segunda ameaça mais pontuada pelo entrevistado foram os altos custos de produção e altas cargas tributárias, seguida da concorrência com os vinhos estrangeiros. O entrevistado citou que há grandes encargos sociais sobre os trabalhadores, principalmente na agroindústria, e os altos impostos sobre o produto são uma grande ameaça, além dos altos custos dos insumos no campo e na indústria.

De acordo com Sarmento (2016), os produtores da região da Campanha Gaúcha contestam o aumento considerável dos custos de produção. Segundo pesquisas, os valores da venda das uvas não aumentam ou têm pouco aumento. Esse fator tem resultado na evasão de muitos produtores rurais reduzirem suas áreas cultivadas com videira e investirem em outras culturas/trabalhos (SARMENTO, 2016).

Ainda de acordo com Sarmento (2016), de médio a longo prazo, a consequência dessa ameaça é provocar a redução do número de vitivinicultores na região, principalmente, aqueles que não têm maquinário para vinificação, estrutura para receber visitantes e para agregar valor aos seus produtos, ficando com um empreendimento de alto risco, por conta dos impostos altos e do oligopólio de grandes vinícolas.

Já em relação aos produtos importados, evidencia-se o baixo preço quando comparado com os nacionais, principalmente, por conta dos impostos altos, que afetam o processo de produção, comercialização e distribuição, o que reduz, significativamente, a competitividade dos vinhos brasileiros quando comparados a outros países da América do Sul. Esses produtos importados entram no Brasil com um preço acessível no mercado brasileiro, tanto em grandes centros de distribuição quanto nos *Free Shops*, principalmente, nas cidades de fronteira.

Notadamente, com a abertura do comércio internacional, os vinhos do Mercosul produzidos em larga escala de produção em vinícolas estrangeiras acabam sendo mais competitivos e esses produtos sofrem com menor carga tributária. Dessa forma, diante da carga tributária brasileira, fica custoso para os vitivinicultores brasileiros competirem com os produtos internacionais.

De acordo com Souza (2001), há concorrência desleal dos vinhos brasileiros com os vinhos comprados de outros países, como Argentina, Chile e Uruguai, em que os impostos são mais baixos. Isso gera desvantagens consideráveis a toda cadeia vitivinícola no Brasil.

Aliado a isso, recentemente, foi aprovado aumento de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para vinhos, espumantes e derivados. O vinho nacional que já possui um preço mais alto, quando comparado com outros países, principalmente do Mercosul, acaba perdendo ainda mais competitividade.

Por fim, vale ressaltar que, em outros países, o vinho possui a taxaçoão mais baixa, como por exemplo, na Europa, onde a bebida é tratada como alimento. Já em outros países, como no Mercosul, a taxaçoão é baixa por conta da quantidade ofertada.

“Na Europa, o vinho é tratado como alimento, aí a taxaçoão é lá embaixo, aqui no Brasil a taxaçoão é muita alta ainda, e com o Mercosul há uma concorrência desleal, então, de certa forma, o vinho brasileiro é prejudicado” (Entrevistado)

Esse conjunto de fatores desfavorece a competitividade dos vinhos nacionais e onera ainda mais o produtor rural, sendo importante a revisão por parte do governo local para mudar esse cenário e, dessa forma, favorecer a competitividade do vinho nacional, principalmente, em relação ao fator preço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o potencial da vitivinicultura na região de Brasília e entorno por meio da análise SWOT. É possível concluir que Brasília e entorno possuem grande potencial vitivinícola, principalmente, por ter condições edafoclimáticas favoráveis que, atreladas à tecnologia da dupla poda, podem ser cultivadas uvas de alta qualidade para a produção de vinhos finos de inverno.

Destaca-se como fator importante para o sucesso das vinícolas da região a proximidade com grandes centros consumidores. A facilidade tanto da comercialização dos vinhos de inverno, quanto do enoturismo, aumento do número de produtores de vinho e participação de organizações públicas e privadas proporcionarão a criação de uma rota do vinho na capital, que se tornará cada vez mais atrativa e com uma concorrência construtiva, atraindo pessoas do Brasil e do mundo.

Adicionalmente, entre as principais oportunidades identificadas por esta pesquisa, destacam-se: 1) as condições edafoclimáticas que atreladas com a tecnologia de dupla poda darão espaço para que o vinho da capital federal seja reconhecido nacionalmente e internacionalmente; 2) o apoio de órgãos e entre produtores; 3) a localização central, como sendo uma vantagem competitiva, tanto para logística em geral, quanto para o enoturismo e 4) o desenvolvimento econômico na região, através da geração de empregos e capacitações, além de trazer uma nova atividade para a região, que é a produção de vinhos.

Por outro lado, ameaças se fazem presentes, entre as principais, lista-se: 1) a necessidades de qualificar a mão de obra, pois a demanda no campo e na indústria aumentará; 2) necessidade de fiscalização quanto à deriva de produtos (agrotóxicos) prejudiciais às parreiras; 3) a concorrência com os vinhos importados e 4) os altos custos e cargas tributárias para a cadeia produtiva.

Espera-se aumento na expansão de parreiras e produção de vinhos em Brasília e entorno, dadas as condições propícias do *terroir* e desenvolvimento de novos grupos de produtores rurais. Além disso, o potencial dos vinhos produzidos na região, atrelados a experiências gastronômicas e no campo, podem fazer a região tornar-se referência no ramo de

vinhos finos e enoturismo, agregando valor, infraestrutura, geração de empregos, renda e desenvolvimento da economia regional.

Por mais que o presente trabalho contribua positivamente, tanto para acadêmicos como para gestores, faz-se importante pontuar que se trata de um estudo limitado. Afinal, a coleta de dados se deu com uma única entrevista semiestruturada, diante da dificuldade de acesso aos poucos produtores da região. Portanto, como sugestão de trabalhos futuros, recomenda-se ampliar o número de participantes, assim como a realização de uma revisão sistemática de literatura sobre o assunto no Brasil, comparando-a com a de outros países. Desse modo, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do Distrito Federal e entorno, como uma região jovem, diferenciada e com potencial para vitivinicultura.

REFERÊNCIAS

ALTIOK, P. Applicable vision, mission and the effects of strategic management on crisis resolve. **Procedia, Social and Behavioral Sciences**, v. 24, p. 61-71, 2011.

AMORIM, D. A.; FAVERO, A. C.; REGINA, M. A. Produção extemporânea da videira, cultivar Syrah, nas condições do sul de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.27, n.2, p.327-331, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEGUN, J. W.; KAISSI, A. A. An exploratory study of healthcare strategic planning in two metropolitan areas/practitioner APL. **Journal of Healthcare Management**, v. 50, n. 4, p. 264-274, 2005.

BOYD, B.; HOLLENSSEN, S. Strategic management of a family-owned airline: Analysing the absorptive capacity of Cimber Sterling Group A/S. **Journal of Family Business Strategy**, v. 3, p. 70-78, 2012.

CALÁCIA, J. R. B.; BALDUÍNO, D. P.; MAGGIOTTO, S. R. Potencial climático da região do Distrito Federal para a produção de uvas destinadas à elaboração de vinhos finos. In: **XIX Congresso Brasileiro de Agrometeorologia**, 23 a 28 de agosto de 2015, Lavras, MG, Brasil, 2015.

CARVALHO, V. S.; FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P. Diagnóstico De Ações Coletivas Rurais No Distrito Federal: Um Estudo Logístico. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, p. 78-95, 2020.

CASTRO, A. L *et al.* A Arquitetura e Proposta de Valor da Plataforma Evino. **Revista FSA**, v. 17, n. 3, p. 41-58, 2020.

COSTA, T.V *et al.* Caracterização social e tecnológica da produção de uvas para mesa em pequenas propriedades rurais da região de Jales-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 34, n. 2, p. 766-773, 2012.

DUARTE, V. N. Estudo da Cadeia Produtiva do Vinho em Santa Catarina: características e estágio atual. **Evidências**, v.13, n.1 p. 45-56, 2013.

EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. Vitivinicultura. Programa Estadual de Pesquisa em Vitivinicultura, 2022.

FILIPPI, A. C. G.; CUNHA, C. A.; GUARNIERI, P.; WANDER, A.E. Determinant factors of the Rural Warehouse Condominium collective action model. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 61, p. 1-22, 2023.

FILIPPI, A. C. G *et al.* The Logic of Collective Action for Rural Warehouse Condominiums. **Logistics**, v. 6, p. 1-25, 2022.

FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P. Novas formas de organização rural: os Condomínios de Armazéns Rurais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, p. 270-287, 2019.

FILIPPI, A. C. G. *et al.* New configurations in Brazilian agribusiness: rural warehouse condominiums. **Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies**, v. 10, p. 41-63, 2019.

FILIPPI, A. C. G.; GUARNIERI, P. Análise Da Viabilidade Econômico-Financeira De Condomínios De Armazéns Rurais: Um Estudo Multicaso. **Custos e Agronegócio On Line**, v. 14, p. 373-408, 2018.

FONSECA, V. S.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, cognição e instituição. **Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial 2010, art. 3, p. 51-75, 2010.

FUSCALDI, K. C.; MARCELINO, G. F. Análise SWOT: O caso da Secretaria da política Agrícola. **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER**. Rio Branco, Acre, 2008.

HEIZER, J.; RENDER, B. **Administração de Operações**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

JENNINGS, D.; DISNEY, J. J. Designing the strategic planning process: does psychological type matter? **Management Decision**, v. 44, n. 5, p. 598-614, 2006.

MARIANI, M. A. P. *et al.* Identificação das variáveis-chave para a promoção do desenvolvimento local por meio da atividade turística no município de Corumbá/MS/Brasil: uma aplicação da Análise de SWOT. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 12, n. 1, p. 65-78, 2014.

MELLO, L. M. R.; MACHADO, C. A. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2019**. Comunicado Técnico 214, EMBRAPA Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS.

METRÓPOLES. Brasília ganhará primeira vinícola com rótulos 100% produzidos na capital. **Jornal Metrôpoles**, Brasília, 18/07/2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/gastronomia/beber/brasil-ganhara-primeira-vinicola-com-rotulos-100-produzidos-na-capital>. Acesso em 05/05/2021.

- MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- MORAES, H. J.; BRESSAN, L. L. Tradição e Ancestralidade à Mesa: Símbolos da Imigração Italiana em uma Narrativa Literária. **Revista FSA**, v. 15, n. 1, p. 65-82, 2018.
- PALM, P. Strategies in real estate management: two strategic pathways. **Property Management**, v. 31, n. 4, p. 311-325, 2013.
- ROSA, S. M. Bons vinhos são frutos das uvas, dos bons cuidados nas cantinas e das mãos hábeis dos enólogos. **Revista Adega**. Ed. 25. São Paulo: Inner Editora, Out. 2007.
- RUIZ, V. S. Avances en viticultura en el mundo. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal-SP, Volume Especial, E. 131-143, outubro 2011.
- SARMENTO, M. B. Diagnóstico da vitivinicultura na Campanha Gaúcha: uma análise SWOT. **Revista Agropampa**, v. 1, n. 1, p. 65-85, 2016.
- SANTOS, S.R. Análise SWOT do roteiro turístico rural caminho do vinho no município de São José dos Pinhais (PARANÁ). **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 5, p. 255-268, 2016.
- SCHNEIDER, M. D *et al.* Diagnóstico mercadológico: um estudo em uma vinícola de Urussanga – Santa Catarina. In: **O Desenvolvimento dos Vales da Uva Goethe**, 2019.
- SILVA, P. C. G.; COELHO, C. C. Cultivo da videira: Caracterização social e econômica da cultura da videira. **Sistemas de Produção**, 1-2ª. Edição, EMBRAPA, 2010.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2001. 121 p.
- SOUZA, S. O. **Desenho e análise da cadeia produtiva dos vinhos finos da serra gaúcha**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia, Mestrado Profissionalizante em Engenharia. Porto Alegre, 2001.
- SOUZA, R. O *et al.* Produção de vinho em Goiás: uma análise a partir do empreendedorismo rural. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e68932411-e68932411, 2020.
- RAMOS, V. D *et al.* Global competitive dynamics and innovation in the Brazilian wine sector: analysis of Vale do São Francisco pole. **Informe Gepec**, v. 19, n. 1, p. 163-173, jan./jun. 2015.
- RATHMANN, R *et al.* Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, n. 2, p. 325-354, 2008.
- RAZIA, D. Mais uma proeza do Cerrado. **Revista Cerrado Rural - Agronegócios**, ano VI, n.36, p.29 e 31, setembro 2009.

TOO, L.; HARVEY, M.; TOO, E. Globalization and corporate real estate strategies. **Journal of Corporate Real Estate**, v. 12, n. 4, p. 234-248, 2010.

VAN DER HEIJDEN, K. **Scenarios: the art of strategic conversation**. John Wiley & Sons, 2011.

VENTUROSO, L. J.; PEDRO FILHO, F. S. Estudo de Caso da Bovinocultura de Corte em Rolim de Moura, mediante análise SWOT. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.3, n.2, p. 41-66, 2010.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. A. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2009.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

PIMENTA, V. M. G; G FILIPPI, A. C; STREIT, J. A. C. Potencial da Vitivinicultura em Brasília e Entorno. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 3, art. 3, p. 45-68, mar. 2023.

Contribuição dos Autores	V. M. G. Pimenta	A. C. G. Filippi	J. A. C. Streit
1) concepção e planejamento.	X	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X